

Empreiteiras duplicam preço acusam o Incra

O presidente do Incra, Oswaldo Russo, entrega hoje à CPI do Orçamento um inquérito que comprova superfaturamento em obras de infra-estrutura em assentamentos rurais, envolvendo 25 empreiteiras, entre as quais a OAS, CR Almeida e Tratex. Segundo Russo, o valor global das 12 licitações, feitas em 1990 e 1991, chega a 191,8 milhões de dólares, mas seria possível realizar as obras com cem milhões de dólares. O superfaturamento na construção de estradas vicinais é o mais gritante: enquanto o preço de mercado do quilômetro é de 8,4 mil dólares, as empreiteiras cobraram em média 41,3 mil dólares, quase cinco vezes mais.

“O inquérito é um subsídio para a ação imediata da CPI. Com base nos documentos, a comissão poderá apurar se há vinculação dos contratos superfaturados com o recebimento de propinas pelos parlamentares para a inclusão de emendas no Orçamento beneficiando as empreiteiras”, avalia Russo, que enviou cópias dos documentos à Procuradoria Geral da República, pedindo abertura de processo penal contra os responsáveis pela assinatura dos contratos.

Segundo apurou a comissão de inquérito, as 12 licitações realizadas entre 1990 e 1991



Russo: superfaturamento

foram dirigidas para beneficiar um grupo de empreiteiras, pois estavam cheias de irregularidades: editais de licitação feitos em pacotes, critérios técnicos subjetivos para a escolha dos vencedores, falta de projetos básicos de infra-estrutura, entre outros.

Entre as obras superfaturadas está uma destinada à execução do Projeto Tucumã, um assentamento para 6.500 famílias no sul do Pará, que beneficiou a OAS e a Engeplan. É a seguinte a lista das empreiteiras apontadas no relatório da comissão de inquérito: CR Almeida, Tratex, OAS, Engeplan, Exata, Parthenon, EIT, Gutemberg Caetano, EMSA, Fuad Rassi Perfuração de Poços, Engecan, Cemel, Hidrossomat Perfuração de Poços, Floresta, Cepel, Ivaí, Coesa, Termac, Triunfo, CMS, Estenge, Affonseca, Ceesa, Andrade L. e Marmud Cameli e Cia.